



World Forum of Fisher Peoples' [WFFP]
FORO MUNDIAL DE PUEBLOS PESCADORES
FORUM MONDIAL DES POPULATIONAS DE PEC'HEURS
International Secretariat,
No.10, Malwatta Road, Negombo, Sri Lanka.

Manifesto dos Povos Pescadores e Coletores do Fórum Mundial dos Povos Pescadores

Rumo à Cúpula dos Povos e à COP30 - Belém do Pará, Brasil (2025)

*Nós, povos pescadores, coletores e guardiões dos rios, lagos, lagoas, manguezais, mares e oceanos do mundo, reunidos no espírito do Fórum Mundial dos Povos Pescadores (WFFP), elevamos nossas vozes das águas vivas do planeta para dizer: **Chega de falsas soluções climáticas!***

Vemos das costas, das praias, das ilhas e das margens dos rios, onde a vida se sustenta em equilíbrio com a natureza, para exigir respeito, justiça e reconhecimento na Cúpula dos Povos e na COP30 em Belém do Pará, Brasil. Nos solidarizamos com todas as comunidades indígenas de pescadores, dos maiores lagos aos menores rios e aos vastos oceanos, que hoje enfrentam o desaparecimento de suas águas e meios de subsistência.

1. Estamos vivendo as consequências de uma crise que não causamos:

- As mudanças climáticas estão secando nossos rios, aquecendo nossos mares, destruindo manguezais e recifes e deslocando comunidades inteiras.
- Enquanto governos e corporações negociam com a vida do planeta, nossos povos sofrem com a perda de seus territórios, a poluição e a violência.
- Somos nós que alimentamos milhões de pessoas, e ainda assim enfrentamos fome, exclusão e criminalização.
- Não aceitaremos ser culpados ou silenciados.

2. Repudiamos soluções falsas:

- Em nome de uma suposta transição “verde” ou “azul”, multiplicam-se projetos que nos expulsam das nossas águas e destroem os nossos modos de vida: mineração, perfuração de petróleo, áreas marinhas protegidas impostas, carbono azul, quotas de pesca privatizadas, aquicultura industrial e mega parques eólicos promovidos sob o discurso da chamada economia azul.
- Embora os mecanismos de financiamento de carbono visem à sustentabilidade, eles podem ampliar as desigualdades de gênero e sociais, prejudicar a governança local e ameaçar a biodiversidade se não integrarem abordagens baseadas em direitos, sensíveis às questões de gênero e lideradas pela comunidade.

- As soluções climáticas lideradas por empresas e promovidas por agências internacionais de conservação desalojam comunidades pesqueiras vulneráveis, expulsando-as de suas áreas de pesca e expondo-as a uma situação de ainda maior vulnerabilidade.
- A monetização dos ecossistemas marinhos por meio dos mercados de carbono mina os direitos consuetudinários, os meios de subsistência e a segurança alimentar, transferindo o controle das comunidades para investidores externos e marginalizando as mulheres que tradicionalmente gerenciam e conservam os recursos comunitários. As mulheres pescadoras artesanais são afetadas de forma desproporcional, pois seu conhecimento ecológico e seus papéis de cuidado não remunerados não são reconhecidos.
- Soluções falsas reproduzir o colonialismo sob um novo disfarce, concentrando o poder destruindo a biodiversidade e marginalizando ainda mais, além de colocar em risco a formação de detentores de conhecimento.
- Rejeitamos veementemente soluções falaciosas que surgem de agendas corporativas. Defendemos soluções genuínas provenientes dos sistemas tradicionais e consuetudinários das comunidades mais vulneráveis.
- Não pode haver justiça climática sem justiça para os povos do mar, dos manguezais, dos rios, dos lagos e das lagoas. Uma transição justa deve priorizar os direitos consuetudinários dos pescadores artesanais, a repartição inclusiva dos benefícios e a igualdade de gênero para a justiça climática e da biodiversidade.

3. Afirmamos nossas soluções e nossos modos de vida:

- Durante séculos, cuidamos da Mãe Terra, dos territórios marinhos e das águas, sem destruí-los. A pesca artesanal, a colheita comunitária e a gestão ancestral são alternativas reais diante da crise climática. Nossas práticas garantem soberania alimentar, emprego digno e equilíbrio ecológico.
- As mulheres e os jovens pescadores e coletores sustentam nossas comunidades e transmitem a memória viva dos ecossistemas marinhos e fluviais. Eles são o coração da nossa resistência.

4. Exigimos compromissos reais dos governos e das organizações internacionais. Antes da COP30, exigimos:

- Reconhecimento e respeito pelos nossos direitos consuetudinários e territoriais sobre as águas, oceanos, mares, manguezais, recifes, costas e terras costeiras.
- Implementação integral das Diretrizes Voluntárias da FAO para a Pesca Artesanal.
- Que as negociações sobre subsídios e comércio de pescado permaneçam fora da OMC e sejam conduzidas sob o mandato da FAO e da COFI.
- Cumprimento da moratória sobre a indústria da aquicultura aprovada pela Convenção de Ramsar sobre Zonas Úmidas.
- Proibição da expansão da aquicultura e da pesca industrial destrutiva, bem como de projetos extrativistas que ameacem a vida aquática.
- Participação direta dos povos pescadores e coletores nos espaços de tomada de decisão sobre clima, biodiversidade e soberania alimentar.

5. Apelamos à unidade e à solidariedade entre os povos:

- Diante da crise climática, promessas vazias e retórica não bastam.
- Convocamos os movimentos camponeses, indígenas, afrodescendentes, feministas, juvenis e de trabalhadores do mar e dos manguezais a construírem juntos uma onda de resistência e esperança.
- Nos solidarizamos com os povos que sofrem com a guerra, a ocupação e o desapossamento, especialmente com o povo da Palestina e com todas as comunidades e povos que defendem seu direito de viver em paz e dignidade.

6. Pela vida, pela água e pela justiça climática.

- O futuro do planeta está em nossas mãos e em nossas redes.
- Em nossas comunidades, continuamos a cuidar dos oceanos, mares, rios, manguezais e recifes como um patrimônio sagrado.
- Nossa luta não é apenas por peixes e frutos do mar: é pela própria vida.
- Das águas, elevamos a voz do planeta:

Nós somos os oceanos,
Nós somos os mares,
Nós somos os rios,
Nós somos os lagos,
Nós somos as lagoas,
Nós somos os manguezais,
Nós somos os recifes,
Nós somos as águas,
Somos o povo que defende a vida.
Quando a água respira, nós respiramos.
A vida dela é a nossa vida.